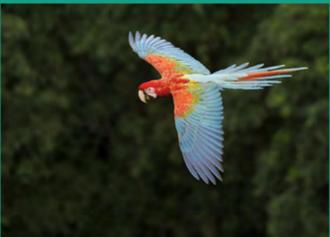


Relatório Anual Greenpeace Brasil 2020

GREENPEACE



Sumário

	#JustiçaClimática	12		Mobilização online	30			
	#TodosPelaAmazônia	14		Greenpeace Brasil na Mídia	34			
	Mensagem da Diretora-Executiva	3		#ProtegendoODesconhecido	17		#DiaDeDoar	37
	#AsasDaEmergência	5		#PátriaQueimada	21		#Transparência	40
	#PotênciasColetivas	8		#Resista	23		Organizacional	42
	#TodosOsOlhosNaAmazônia	10		#IssoÉAtivismo	25		Governança	46



Mensagem da Diretora-Executiva

2020: o ano que nos colocou no limite



Assista ao vídeo

Olá, muito prazer. Ainda não nos conhecemos, e aqui me cabe a missão de escrever esta carta de apresentação focada no trabalho de um ano em que não estive à frente do Greenpeace Brasil. Por isso, antes de seguir, agradeço ao meu antecessor, Asensio Rodriguez, pela condução deste time aguerrido diante de tantos desafios. Asensio partiu para uma nova fase no fim de 2020, e depois de um período de interinidade, assumi a organização em maio de 2021.

Disclaimer feito, arrisco dizer que olhar para 2020 é ver a corda do coletivo sendo esticada em seu limite. Vivemos – de forma inédita na nossa geração – uma situação global que primeiro nos isolou para depois nos juntar, ainda que metaforicamente.

Ou a solução vem pra todos ou ela demora mais a chegar. Poderia ter sido um momento poderoso do mundo, mas não foi. A pandemia escancarou a desigualdade que nos assola, foi pano de fundo fértil para a disseminação de fake news e a anticiência correu solta.



No Brasil, em especial, vários limites foram ultrapassados – e seguem sendo. Muita dor, fome, desamparo e confusão. O Greenpeace Brasil respondeu a tudo isso com a coragem que traz em seu DNA: identificou que o momento pedia ações emergenciais e se configurou para entregá-las, ao lado de parceiros que sempre fortalecem nosso trabalho. Nosso avião, que registra o fogo e o desmatamento na Amazônia, em 2020 também levou oxigênio e itens de saúde para povos indígenas em locais de difícil acesso, desassistidos (mais uma vez) pelo Estado brasileiro.

A emergência também veio de Brasília: com os brasileiros preocupados com a pandemia, o governo federal e seus aliados no Congresso Nacional decidiram que era a hora de “passar a boiada”. Ter que resistir às inúmeras tentativas de ataque ao meio ambiente e aos povos indígenas, vendo projetos irem a votação sem nenhuma discussão pública ou consulta, fez com que nosso time se colocasse em alerta – e agisse. Frear a boiada (ou uma boa parte dela) só foi possível porque nossos apoiadores, aqueles que nos seguem nas redes sociais, assinam nossas petições, compartilham e engajam seus amigos e familiares, além dos nossos voluntários e doadores

espalhados por todo o país, formaram uma rede potente, que se fez presente quando chamada e aumentou a pressão.

O Greenpeace é uma organização ativista de rua. O que fazer quando a rua nos é subtraída? Essa pergunta, que pautou os primeiros meses de isolamento social, foi logo sendo substituída por ações que nos mostraram caminhos também potentes. Infelizmente, logo vieram outras perguntas, mais duras. O que fazer quando uma pandemia expõe mazelas que o Brasil insiste em não endereçar de forma corajosa e definitiva, como a desigualdade social? Em um país que brada que o “agro é pop”, como lidar com a falta de comida na mesa do brasileiro?

Essas perguntas pautaram e seguirão pautando muito do que fazemos. Porque o que os limites todos de 2020 nos mostraram é que **a saída não será se não for coletiva**. E que o coletivo, para além das nossas utopias, é uma construção trabalhosa – mas necessária, e incrivelmente rica. Não há saída para a emergência climática se não for coletiva. Não há saída para a humanidade se não for coletiva. Com a coragem que sempre orientou nossas campanhas e nosso ativismo, seguiremos

mais fortes graças a essa rede de pessoas que acreditam que um outro país é possível. Um país que respeita os povos indígenas e demarca suas terras, que entende que a Amazônia é o nosso maior patrimônio e que mantê-la em pé é a decisão mais inteligente para hoje, para amanhã e para sempre. Um país que repensa o uso da terra e viabiliza que comida de verdade chegue para todos os brasileiros. Que olha para os desafios que enfrentaremos nos próximos anos, causados pelas mudanças climáticas, com coragem e criatividade – enfrentando os limites atuais, tomando decisões duras, planejando e investindo em soluções para permitir a vida diante de eventos extremos mais frequentes.

Seguimos, praticando com coragem o ato de ter esperança. Alimentá-la diariamente é, também, uma forma de resistir – e avançar.

Obrigada pela caminhada até aqui.

Um abraço,

Carolina Pasquali

Diretora-Executiva do Greenpeace Brasil





União e solidariedade contra o coronavírus!

Se a pandemia da Covid-19 ameaçava amplamente os brasileiros, imagine o que ela poderia fazer com populações indígenas que vivem em áreas remotas, sem infraestrutura de saúde e desprotegidas pela deliberada omissão do Estado brasileiro? Em uma resposta rápida ao cenário, nos juntamos a uma rede de solidariedade com várias organizações parceiras para levar ajuda humanitária a centenas de comunidades da Amazônia Legal. Com o uso de nosso avião e viagens em três diferentes barcos, mais de 63 toneladas de materiais de saúde, proteção, medicamentos e alimentos foram entregues em cinco meses de operação.



Assista ao vídeo

No dia 8 de maio, quando o Asas da Emergência decolou pela primeira vez, literalmente, a região do Alto Rio Negro, no Amazonas, já enfrentava uma explosão de casos de Covid-19. Isso era muito preocupante pelos impactos que o coronavírus poderia causar nas comunidades indígenas que são historicamente mais vulneráveis a doenças pulmonares. Existem 23 povos indígenas vivendo em 750 comunidades de 11 territórios nessa

#AsasDaEmergência

#AsasDaEmergência

região. Muitos desses lugares ficam a mais de 10 dias de viagem da capital Manaus, e são acessíveis apenas por barco ou avião.

Para dar conta das entregas, este esforço coletivo contou com a doação de milhares de pessoas, e a mobilização de ativistas e voluntários, como uma equipe de costureiras que transformou o nosso escritório em Manaus em ateliê para produzir mais de 4 mil máscaras que foram distribuídas para as comunidades. Esta colaboração contou ainda com a Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira (Coiab) e suas organizações de base, e uma aliança com outras entidades, como o Instituto Socioambiental (ISA), o Expedicionários da Saúde (EDS) e a Operação Amazônia Nativa (Opan).

Partindo de Manaus (AM), onde ficava concentrada a nossa estrutura logística, as entregas eram realizadas por toda a Amazônia. Um dos principais municípios beneficiados foi São Gabriel da Cachoeira. Localizada no extremo noroeste do Amazonas e do Brasil, a cidade é considerada o município mais indígena do país, pois a maioria dos seus 45 mil habitantes tem essa origem.

De maio a setembro, foram 648 horas de voo e navegação, o que equivale a 27 dias ininterruptos. **Toda a equipe e os materiais** passaram por rigorosos processos de descontaminação. As entregas eram realizadas nas comunidades indígenas apenas por organizações locais parceiras que já estavam nos territórios, para reduzir ainda mais qualquer risco de contágio.

ASAS DA EMERGÊNCIA EM NÚMEROS



• Entregas em 41 localidades

+ DE 70 POVOS INDÍGENAS BENEFICIADOS

+ DE 160 MIL INDÍGENAS BENEFICIADOS

+ DE 75 UAPI BENEFICIADAS (UNIDADE DE ATENÇÃO PRIMÁRIA INDÍGENA)



16 ORGANIZAÇÕES PARCEIRAS ENVOLVIDAS





DOAÇÕES ENTREGUES

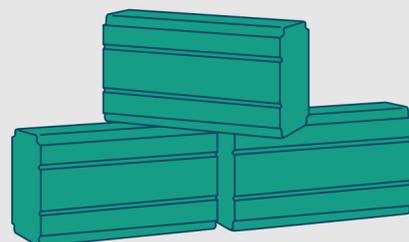
Além de medicamentos, EPI, painéis solares, colchões, cartilhas e profissionais de saúde, dentre outros, o Asas da Emergência transportou:

MÁSCARAS



69.280
(CIRÚRGICAS + TECIDO)

SABÃO



30.950
BARRAS

ÁLCOOL EM GEL



11.832
FRASCOS DE 500 ML

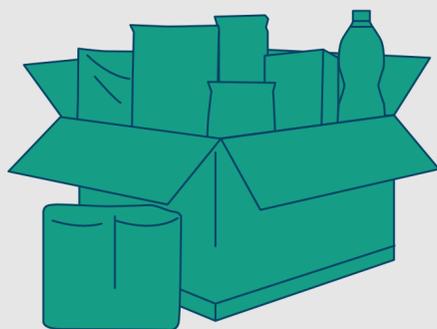
LUVAS



22.300
PARES

TOTALIZANDO
63,3 toneladas
DE MATERIAIS

CESTAS BÁSICAS



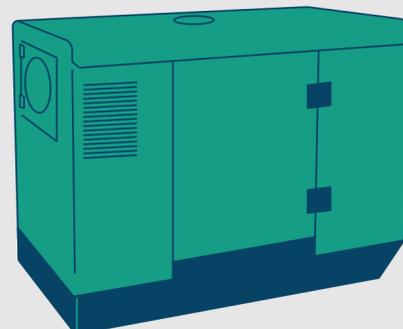
632
UNIDADES

TESTES PARA COVID-19



11.025
UNIDADES

GERADORES



60
UNIDADES

CONCENTRADORES E CILINDROS DE O₂



315 **100**
CONCENTRADORES CILINDROS

"Se não fosse toda essa rede solidária, a gente poderia ter até um índice muito maior de óbitos aqui na região do Alto Rio Negro."

Marivelton Barroso, Presidente da Federação das Organizações Indígenas do Rio Negro (FOIRN)



União e solidariedade também contra a desigualdade

#PotênciasColetivas

A pandemia escancarou como o modelo socioeconômico vigente no mundo permite que certos grupos de pessoas sejam ainda mais afetados que outros. Neste caso, além da doença, negros e mulheres que vivem nas periferias dos grandes centros também foram mais impactados pela fome e pelo desemprego. Por meio do Potências Coletivas, discutimos e divulgamos soluções concretas para uma economia mais justa e sustentável no pós-pandemia, incluindo temas como alimentação, empreendedorismo e ativismo periférico.



Assista ao vídeo

#PotênciasColetivas

Criamos o projeto [Potências Coletivas](#) para discutir modelos, e compartilhar e incentivar iniciativas socioeconômicas que já deram certo em comunidades – e que podem ser replicadas e adaptadas para realidades distintas em outras localidades do país.

Numa parceria com a Mídia NINJA, e para respeitar o distanciamento social, realizamos as lives Potências Periféricas como uma forma segura de apresentar essas iniciativas bem-sucedidas nas periferias dos grandes centros. Um dos encontros virtuais – “Alimentação, um Ato Revolucionário” – mostrou como a comida pode ocupar papel central no ativismo político periférico. Já a live “Economia Real e Empreendedorismo na Periferia” discutiu modelos socioeconômicos justos, solidários e que respeitam o meio ambiente.

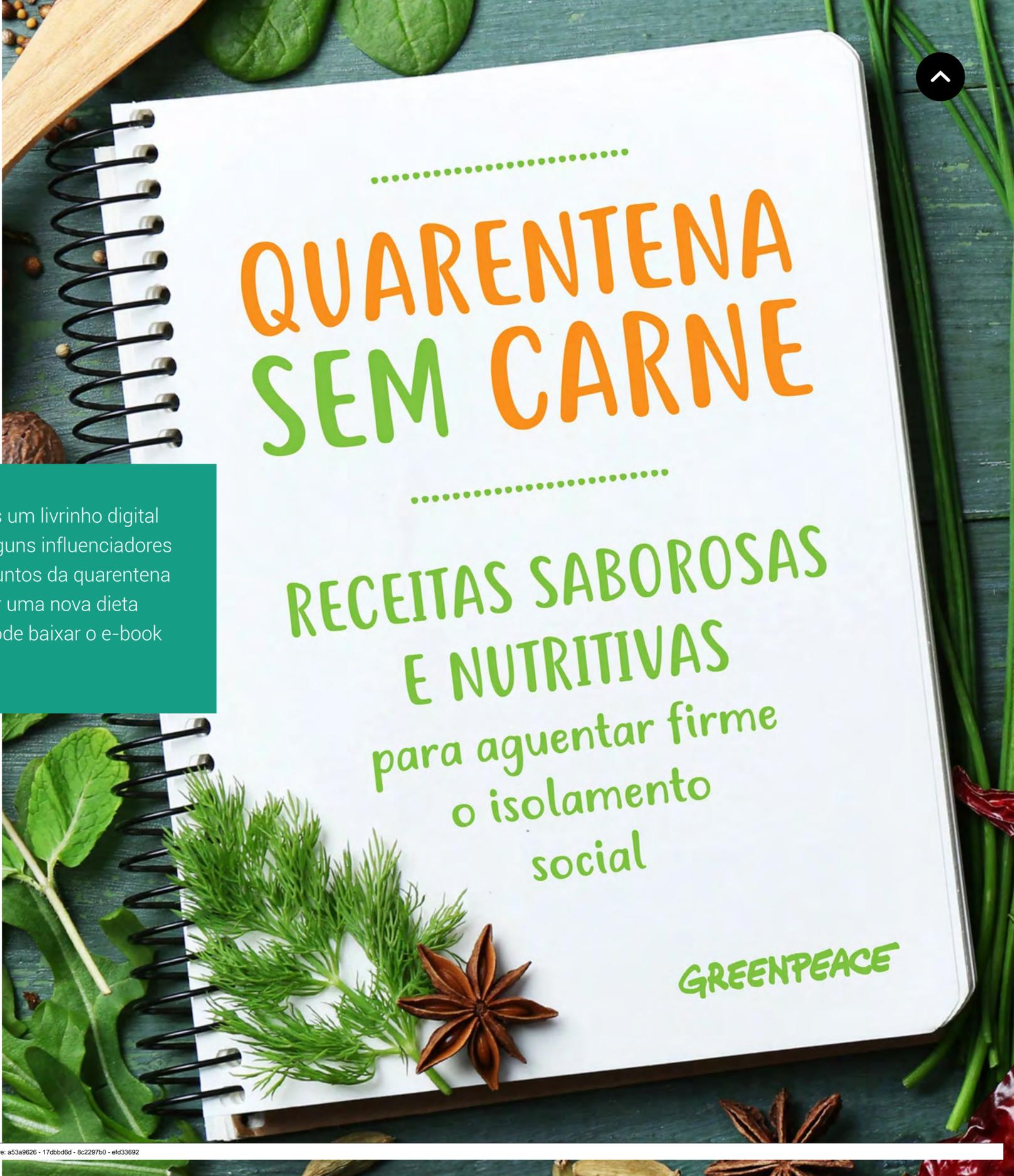
Outras ações digitais incluíram encontros com as cantoras Negra Li e Larissa Luz, que cozinham ao vivo com Regina Tchelley, criadora do coletivo Favela Orgânica. Elas mostraram como reaproveitar alimentos e evitar o desperdício. Também realizamos quatro “aulões” transmitidos em outubro, com apoio da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e da Oca – Laboratório de Educação e Política Ambiental da USP/Esalq. Os aulões foram ministrados por professores, ativistas e especialistas em cada um dos temas: “Comida, um direito de todos”; “Racismo Ambiental: o que que eu tenho a ver com isso?”; “Empreendedorismo real no pós-pandemia” e “A força das mulheres na transformação das comunidades”.

Em 2020, o Potências Coletivas ainda distribuiu refeições para famílias em situação de vulnerabilidade nas cidades de São Paulo (SP) e do Rio de Janeiro (RJ). Em São Paulo, as doações foram viabilizadas em parceria com a Agência Solano Trindade. No Rio, o Favela Orgânica produziu marmitas com alimentos orgânicos, realizou oficinas de aproveitamento integral de alimentos e ainda entregou sementes de hortaliças para as pessoas plantarem em casa.

Para quem ficou em isolamento em casa, elaboramos um livrinho digital com uma série de receitas vegetarianas de chefs e alguns influenciadores para que pais e filhos pudessem aproveitar o tempo juntos da quarentena preparando refeições saudáveis e tentar experimentar uma nova dieta boa também para o planeta. Se você ainda não viu, pode baixar o e-book “[Quarentena Sem Carne](#)”, gratuitamente aqui.

Potências Coletivas em Números

- Cerca de **55 mil visualizações** das lives e atividades nos canais do Greenpeace Brasil;
- **2.400 marmitas** distribuídas para **166 famílias no Rio de Janeiro** ;
- **2.000 marmitas** distribuídas a **50 famílias em São Paulo** ;
- Mais de **800 inscritos** nos aulões de outubro.



QUARENTENA
SEM CARNE

RECEITAS SABOROSAS
E NUTRITIVAS
para aguentar firme
o isolamento
social

GREENPEACE



Proteção aos Guardiões da Floresta: as ações com os povos indígenas

O programa emprega tecnologia de ponta aplicada à preservação da natureza e dos direitos humanos na Amazônia. Em 2020, o Greenpeace atuou no Pará, no Maranhão e em Rondônia para detectar os avanços na degradação do ecossistema, promover conexões e compartilhar aprendizados, na luta contra os problemas ambientais e sociais da região.



Assista ao vídeo

Fruto da união entre 11 organizações internacionais e 16 entidades de atuação local, o programa Todos os Olhos na Amazônia é liderado pelo Greenpeace e pela Hivos. Por meio da iniciativa, apoiamos os povos indígenas e as comunidades locais na Amazônia no combate ao desmatamento, à degradação ambiental e às violações dos direitos humanos.

#TodosOsOlhosNaAmazônia



As novas tecnologias de satélites de monitoramento remoto e drones, complementadas por evidências coletadas diretamente na floresta, permitem saber onde ocorrem os desmatamentos e as violações dos direitos humanos com precisão e rapidez. A partir desses registros, a equipe do projeto atua por meio de campanhas públicas de conscientização, na defesa de ativistas ambientais e dos direitos indígenas, e na criação de conexões e compartilhamento de aprendizados.

No Brasil, atuamos nas regiões do Mosaico das Terras Indígenas Turiaçu e Arariboia, na fronteira dos estados do Maranhão e do Pará; no Projeto de Assentamento Agroextrativista (PAE) Lago Grande, no Pará; e na Terra Indígena Karipuna, em Rondônia.

Em 2020, o apoio ao enfrentamento da Covid-19 nas comunidades indígenas mereceu destaque, incluindo parcerias com a Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira (Coiab), Instituto Socioambiental, Fundação Amazonas Sustentável, Expedicionários da Saúde e com a Articulação dos Povos Indígenas do Brasil (APIB) para ampliar o acesso a suprimentos e a atendimentos médicos. Contamos mais sobre isso no projeto Asas da Emergência. Além disso, por meio da série de relatórios De Olho Nos Recursos, monitoramos a aplicação de recursos extraordinários para enfrentamento da pandemia entre os povos indígenas da Amazônia Legal.

Como parte das celebrações do Dia Mundial do Meio Ambiente, o Todos os Olhos na Amazônia (TOA) promoveu em junho a conferência virtual "Defender a Amazônia: Pela Natureza, Para as Pessoas", em colaboração com a Coordenadoria das Organizações Indígenas da Bacia Amazônica (COICA), a Articulação dos Povos Indígenas do Brasil e a Witness. Líderes indígenas reconhecidos, como Gregorio Mirabal (COICA) e Sonia Guajajara (APIB), falaram sobre suas experiências.

"O trabalho em parceria para combater o desmatamento ilegal e a invasão em áreas protegidas por grupos criminosos, que vem causando o aumento da violência contra aqueles que protegem a floresta, é um desafio, especialmente em tempos de pandemia da Covid-19. Quem cuida da Floresta Amazônica e a protege merece nossa solidariedade e nossa ação – pois dela depende o nosso futuro comum."

Oliver Salge, coordenador da campanha Todos os Olhos na Amazônia



Flagrante de roubo de madeira na terra indígena Karipuna, uma das mais ameaçadas por criminosos



O clima não espera

Ainda que a pandemia tenha concentrado as atenções em 2020, as mudanças climáticas continuam afetando pessoas em todo o mundo e não ficaram menores, mesmo com a paralisação de inúmeras atividades. Por meio de encontros com ativistas, membros da academia e líderes comunitários, mobilizações virtuais e ações voltadas a estudantes, o Greenpeace Brasil enfatizou os impactos negativos que a mudança climática exercerá sobre as populações mais pobres.



Assista ao vídeo

Os debates promovidos pelo projeto Justiça Climática em 2020 priorizaram a conexão entre a mudança climática e a desigualdade social, evidenciando que as populações mais pobres também serão as mais vulneráveis a eventos climáticos extremos, elevação das temperaturas médias e aumento do nível do mar. Contatos com especialistas e líderes políticos, mobilizações virtuais e ações educativas marcaram a agenda do ano.

#JustiçaClimática



Debatemos a Justiça Climática em encontros com Eduardo Suplicy, do Partido dos Trabalhadores, autor do projeto de lei que cria a renda básica de cidadania; Joaquim de Mello, fundador do Banco Palmas; e os acadêmicos Tatiana Schor, da Universidade Federal do Amazonas, Virginia Fontes, da Universidade Federal Fluminense, e Ladislav Dowbor, da PUC-SP. Líderes comunitários, como Givânia Silva, da Coordenação Nacional da Articulação das Comunidades Quilombolas; Sarah Marques, da Caranguejo Tabaiães Resiste, em Recife, Pernambuco; Gilson Rodrigues, do G1 Favelas, São Paulo; e Preto Zezé, da Central Única das Favelas, também foram incluídos nas discussões.

Nos meios digitais, foram realizadas mobilizações protagonizadas por jovens de vários estratos sociais. Nossos voluntários cobraram maior ação do governo no combate à mudança climática e ao desmatamento na Amazônia, em lives no mês de março. Em setembro, quando se celebra o Dia da Amazônia e o fogo consumia grandes partes da floresta, a corrente digital foi na rede social TikTok. Em dezembro, um vídeo publicado na semana do quinto aniversário do Acordo de Paris questionou as metas de emissões de carbono da Contribuição Nacionalmente Determinada (NDC) do Brasil para o acordo.

Também disseminamos conhecimento sobre a Justiça Climática entre os estudantes brasileiros. Apesar do alcance reduzido durante o ano por conta da suspensão das aulas presenciais,

foi possível engajar um total de 452 alunos em atividades online. Uma plataforma educativa aberta, capaz de proporcionar uma experiência mais rica e interativa, está em desenvolvimento – e permitirá a ampliação do público-alvo, bem como a apresentação de atividades complementares às iniciativas presenciais.



© Leandro Cagiano / Greenpeace

As mudanças do clima potencializam que incêndios e queimadas saiam de controle e sejam devastadores



#TodosPelaAmazônia

Amazônia sob ataque: o futuro da floresta é uma preocupação de todos

Um amplo movimento de conscientização sobre a devastação na Amazônia, atacada por madeireiros e garimpeiros ilegais e grileiros, além dos perigos e retrocessos da política ambiental do governo Bolsonaro, ganhou impulso em 2020. O trabalho incluiu ações coordenadas com ativistas e voluntários em diversos países e uma petição online que angariou mais de meio milhão de assinaturas.



Assista ao vídeo



Ativistas protestam contra a destruição da Amazônia no Dia de Ação Global pelas Florestas, em Bielefeld, na Alemanha

Durante todo o ano de 2020, as denúncias sobre a destruição da Amazônia e sobre as consequências negativas da agenda antiambiental do governo Jair Bolsonaro estiveram na nossa pauta. O movimento Todos Pela Amazônia amplificou de forma global essa divulgação, afinal, a destruição da maior floresta tropical do planeta tem impactos sérios no clima que podem afetar a todos.

O lançamento da petição online #TodosPelaAmazônia, em setembro, foi um dos destaques da campanha permanente. Ressaltando as ameaças do plano do governo federal de liberar a exploração da Floresta Amazônica para mineradoras, empresas de energia e de agronegócio, e de como o projeto do governo privilegia o lucro de empresas e criminosos em vez do bem-estar da população, a petição conseguiu angariar mais de 565 mil assinaturas até julho de 2021. Ela apresenta a Amazônia como o coração pulsante da Terra, que influencia o sistema climático global e espalha chuvas para outras regiões do país.

Em 5 de setembro de 2020, em sintonia com o abaixo-assinado, fortalecemos a mobilização coordenando um Dia de Ação Global pela Amazônia. Voluntários realizaram ações na França, na Alemanha, na Espanha e na Itália. Os escritórios do Canadá, EUA, Croácia, Colômbia, Chile, Eslovênia, Argentina e Reino Unido também se uniram à iniciativa em seus canais oficiais nas redes sociais. No Brasil, as atrizes Priscila Sol



e Daniela Escobar deram voz à Amazônia em um vídeo que mostra as ameaças à floresta e ao nosso próprio futuro. Já o TikTok foi o canal escolhido por Giovanna Lancelotti para divulgar o #TodosPelaAmazônia.

Neste mesmo dia, também realizamos a primeira edição do Amazon Alarm, um festival de música na internet que promoveu a conexão de músicos brasileiros, americanos e noruegueses, entre eles a cantora Aurora. De suas casas, eles cantaram e pediram doações em prol dos povos indígenas na Amazônia.

Mesmo em home office, nossos times de pesquisa e investigação ainda lançaram luz sobre casos impactantes de destruição ambiental ocorridos em 2019 e 2020. O ataque à terra indígena (TI) Ituna-Itatá, no Pará, que sofre com ocupações de empresas madeireiras e da pecuária, e a devastação de uma área de proteção ambiental na região da Fazenda Tiborna, na região de São Félix do Xingu (PA), tiveram repercussão no Brasil e no exterior. Bem como as denúncias sobre o "Dia do Fogo", de 2019, quando fazendeiros e grileiros promoveram uma gigantesca ação coordenada de queimadas ilegais no Pará.



© Emeric Fohlen / Greenpeace

"Em vez de negar a realidade, em meio à destruição recorde dos biomas brasileiros, o governo deveria cumprir seus deveres constitucionais em prol da proteção ambiental e apresentar um plano eficiente para enfrentar os incêndios que consomem o Brasil."

Mariana Mota, coordenadora de Políticas Públicas do Greenpeace Brasil

Em Paris, protestamos contra a cumplicidade do presidente francês Emmanuel Macron na destruição da Amazônia



© Valdemir Cunha / Greenpeace

Programa Tatiana de Carvalho: apoio à pesquisa de novas espécies já ameaçadas na Amazônia

#ProtegendoODesconhecido

Por meio do Programa Tatiana de Carvalho, concedemos bolsas de mestrado e apoio a projetos de pós-graduação voltados à descoberta de novas espécies da fauna e da flora na Amazônia. O incentivo à pesquisa busca amenizar o quadro de baixo investimento público na Ciência e de ameaças à biodiversidade da região.



Tatiana de Carvalho foi uma das mais destacadas ativistas que já trabalharam pelo Greenpeace na Amazônia. Ao nos deixar em 2012, com apenas 36 anos, acumulava uma década de atuação na linha de frente da preservação da natureza. Em fevereiro de 2020, ela mereceu uma justa e tardia homenagem, com a criação do Programa Tatiana de Carvalho de Pesquisa e Conservação da Amazônia, que financia pesquisas sobre a biodiversidade da região.

Por meio de edital, o Programa ofereceu bolsas de mestrado e apoio a projetos de pós-graduação de instituições públicas de ensino e de pesquisa na Amazônia, nas áreas de Botânica e Zoologia. Um total de 22 projetos foi contemplado. Os selecionados já estão recebendo o nosso apoio por dois anos, em um investimento de R\$ 438 mil, em duas categorias: bolsa de estudo individual e apoio financeiro a trabalhos de campo.

Um dos objetivos do Programa é incentivar estudos de novas espécies da fauna e da flora local, como meio de ampliar o conhecimento sobre a biodiversidade amazônica. A iniciativa ganha importância redobrada em um momento de crise no investimento público em Ciência e de multiplicação das ameaças ao meio ambiente.

Mesmo com tantas dificuldades, apenas nos últimos quatro anos, entre 2016 e 2020, foram descobertas 600 novas espécies de plantas e animais na Amazônia. Muitas delas, inclusive, só se tornam conhecidas no momento em que estão

ameaçadas pela destruição do seus habitats, seja pelo avanço do desmatamento, pelas queimadas ou pela contaminação do solo e da água em função do garimpo ilegal. Com o Programa Tatiana de Carvalho, queremos reforçar que o valor da floresta está em sua biodiversidade, ainda muito desconhecida por todos nós.



© Greenpeace / John Novis

Muitas espécies estão ameaçadas pelo fogo e pelo desmatamento ilegal na Amazônia, e algumas podem desaparecer para sempre

Destruição denunciada

Além da pesquisa e documentação de espécies, nosso trabalho também se voltou a denunciar graves casos de desmatamento que estão ameaçando a biodiversidade local, como é o caso do **Parque Estadual Serra Ricardo Franco**, uma área de 158 mil hectares que fica na fronteira entre o Mato Grosso e a Bolívia, e vem sendo ocupada por pecuaristas para a criação irregular de gado. Outro caso é o **trecho da BR-163**, entre Cuiabá (MT) e Santarém (PA), muito usado para o escoamento da produção de soja, e cujas unidades de conservação próximas da rodovia vêm sofrendo constantes ataques de desmatadores e grileiros. Ambos os casos foram amplamente noticiados na mídia após a nossa denúncia.

"A velocidade em que perdemos floresta é infinitamente superior à velocidade em que compreendemos a nossa biodiversidade e a sua contribuição para o bem-estar da sociedade."

Cristiane Mazzetti, gestora ambiental da Campanha de Florestas do Greenpeace Brasil.

Além de inspirar e encantar, a biodiversidade da Amazônia é a chave para um novo modelo econômico para a região





A defesa das espécies também no mundo dos games

Uma ação que se destacou pela originalidade e oportunidade em 2020 foi o projeto Streamers em Extinção. Criada pela agência Y&R e realizada em parceria com a Gamers Club, nós transformamos jogadores famosos de games em animais em extinção da Amazônia, durante a transmissão de suas partidas, que foram acompanhadas por mais de 100 mil pessoas. Essa ação nos ajudou a alertar um novo público, o dos gamers, sobre o atual cenário de ameaças da Amazônia, abriu um novo canal de diálogo com os jovens no momento em que muitos estavam em isolamento social em função da pandemia, e ainda criou uma nova forma de arrecadação, pois muitos atenderam aos pedidos de doação para o Greenpeace, nos ajudando a levantar R\$ 11.100,00 reais. Em junho deste ano, essa ação foi premiada com o Leão de Prata, em Cannes, considerado o Oscar da publicidade. Se não viu, confira o vídeo de apresentação.



Grandes jogadores do universo dos games deram lugar à ariranha, sapo mapiguari, gato do mato e macaco titi



Assista ao vídeo



#PátriaQueimada

Brasil em chamas: nosso protesto contra a destruição

Não ficamos indiferentes a uma das mais graves crises ambientais da história – as queimadas no Pantanal, Cerrado e Amazônia. Apesar da pandemia, mas adotando todas as medidas de segurança, fizemos um protesto para mandar uma mensagem clara: pelo seu negacionismo, negligência e desmonte da estrutura de fiscalização ambiental, o governo Bolsonaro era o responsável pela tragédia.



Assista ao vídeo

#PátriaQueimada

Além da Amazônia, o Pantanal brasileiro protagonizou em 2020 uma das piores crises ambientais da história recente. Milhares de focos de incêndio, boa parte deles iniciados em ações criminosas, se alastraram por terras indígenas, reservas ambientais, parques estaduais e uma estação ecológica nos estados do Mato Grosso e Mato Grosso do Sul. A combinação de um longo e intenso período de seca com o descaso do Ministério do Meio Ambiente foi a grande responsável pela tragédia.

Em outubro, quando a destruição já havia ultrapassado 4 milhões de hectares, ou cerca de 27% da área do Pantanal, mobilizamos nossos ativistas para levar em meio à paisagem queimada uma estátua de quatro metros de altura do presidente Jair Bolsonaro representado como o imperador romano Nero, que teria ordenado o incêndio de Roma, em 64. d.C. O "BolsoNero" foi acompanhado de uma grande faixa com a inscrição "Pátria queimada, Brasil".

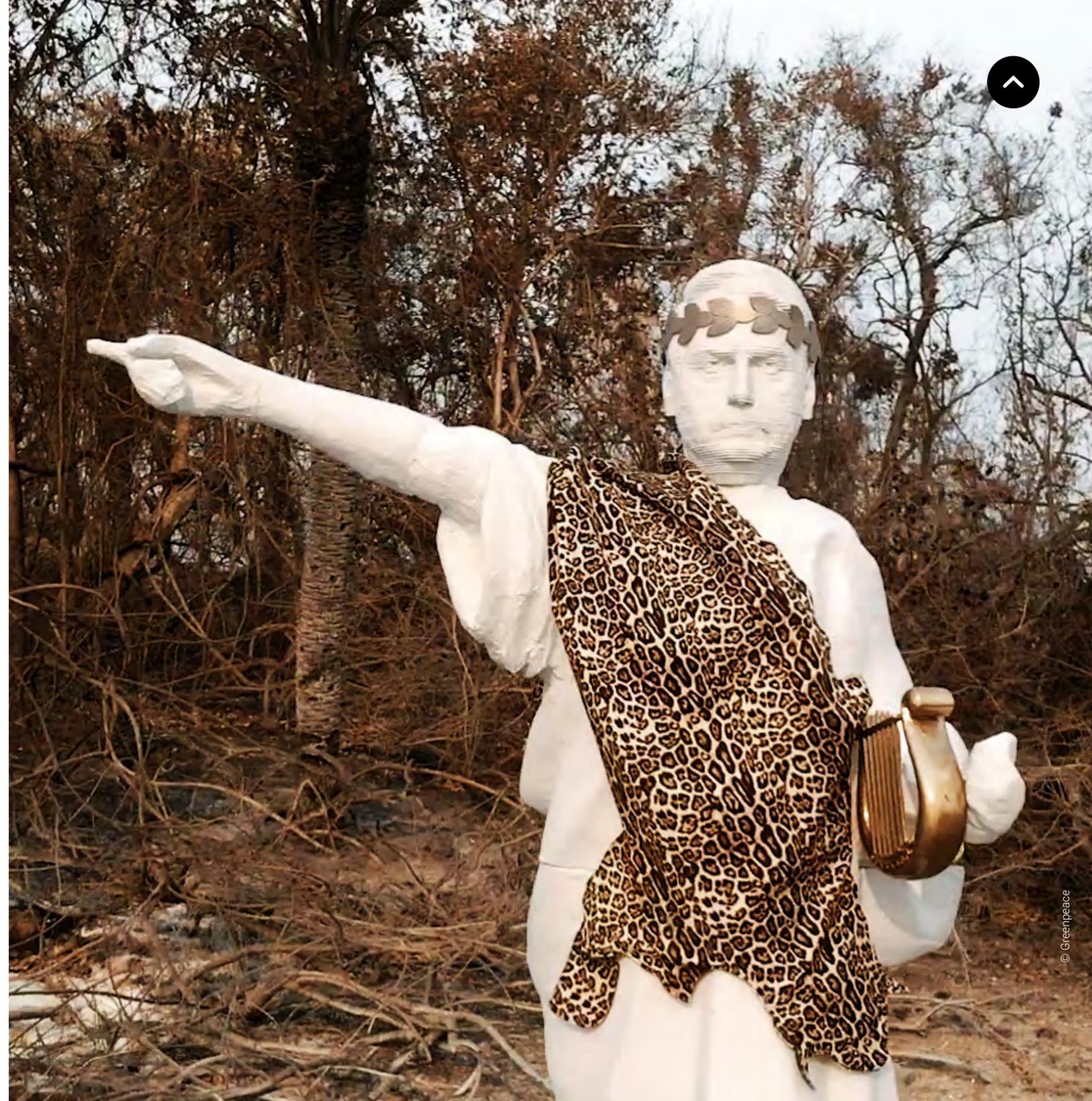
A mensagem foi clara: uma denúncia à política sistemática de desmonte das estruturas públicas de proteção ambiental sob a gestão de Bolsonaro e do ex-ministro do Meio Ambiente, Ricardo Salles. O governo fez cortes relevantes nas verbas direcionadas à prevenção e ao combate a incêndios no Pantanal, bem como nos investimentos em proteção das Unidades

de Conservação, fiscalização e treinamento de brigadistas.

A imagem do protesto circulou nas redes sociais, foi destaque na imprensa nacional e internacional e mobilizou pessoas a se manifestar para que o governo abandonasse sua postura negacionista e agisse com mais rigor para conter a devastação da biodiversidade que tem levado a alterações no clima da região, ao aumento do risco de doenças respiratórias e à degradação dos serviços ambientais.

"Ao desdenhar o meio ambiente, é como se o governo Bolsonaro queimasse uma marca extremamente valiosa chamada Brasil – investidores, empresários, banqueiros, chefes de Estado e entidades nacionais e estrangeiras já advertiram que devem retirar investimentos do país por não quererem estar associados à prática de crimes ambientais."

Tica Minami, diretora de programas do Greenpeace Brasil



BolsoNero: a responsabilidade do presidente em enfrentar os incêndios que se espalharam pelo país



#Resista

Políticas públicas: a resistência contra as 'boiadas'

A pressão coletiva que organizamos contra as nocivas tentativas de mudanças e enfraquecimento nas leis ambientais rendeu vitórias em 2020. Atuando na mídia, no Congresso Nacional e na internet, foi possível segurar diversos retrocessos na gestão da terra e dos recursos naturais do país.



“Precisa ter um esforço nosso aqui (...) porque só se fala de Covid, e ir passando a boiada”. A infame declaração do então ministro do Meio Ambiente, Ricardo Salles, foi registrada na não menos famigerada reunião ministerial de 22 de abril de 2020. O significado da expressão era claro: o governo Bolsonaro iria aproveitar a mobilização nacional em torno do combate à pandemia para derrubar mecanismos legais de proteção ambiental, favorecendo mineradoras, madeireiras e latifundiários.

Em vários momentos ao longo do ano, mobilizamos a opinião pública para manter a “porteira fechada” e impedir a boiada de passar. Em reação à fala de Salles, publicamos um anúncio de página inteira nos três jornais de maior circulação nacional, em parceria com outras organizações como a WWF-Brasil, o Instituto Socioambiental e o Observatório do Clima. O anúncio defendia a saída imediata do ministro, diante de suas declarações inaceitáveis.

A resistência se expandiu para Brasília, centro da articulação entre o Greenpeace Brasil, movimentos de defesa dos indígenas e diversas organizações ambientalistas visando a derrubada do Projeto de Lei 191/2020. Apresentado ao Congresso Nacional pelo Poder Executivo em fevereiro de 2020, o PL 191/2020 oficializaria a abertura de terras indígenas à mineração, à exploração de madeira e à agropecuária. O projeto foi apresentado sem discussão prévia com as comunidades indígenas potencialmente impactadas.

A pressão organizada sobre o então presidente da Câmara dos Deputados, Rodrigo Maia, e a repercussão negativa das consequências da aprovação do projeto na mídia brasileira e internacional atrasaram a votação do tema.

Outra vitória: a mobilização contra a Medida Provisória 910/2019, que estabelecia novos critérios para a regularização fundiária de imóveis da União e do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra). Aprovada, a MP representaria na prática a legalização de ocupações ilegais e o afrouxamento da repressão à invasão de terras públicas.

A reação a essa outra “boiada” contou mais uma vez com a nossa participação ao lado de ambientalistas, movimentos sociais de trabalhadores rurais, entidades indígenas, ex-ministros do Meio Ambiente, artistas e ativistas de direitos humanos. Em abril de 2020, uma carta aberta, enviada pela Frente Parlamentar Ambientalista e assinada por mais de 130 organizações, pedia aos presidentes da Câmara e do Senado para que não encaminhassem a MP para votação em plenário. O adiamento fez com que a Medida Provisória perdesse a validade, e fosse convertido em projeto de lei. O então PL da Grilagem, como ficou conhecido, acabou sendo colocado à votação de forma atropelada pelo novo presidente da Câmara, Arthur Lira, e foi aprovado em agosto de 2021, apesar da intensa mobilização contrária da sociedade civil.



“Ao ser inimigo da participação social, o governo é inimigo da coletividade e governa para os setores que mais se beneficiam em curto prazo da desregulamentação da proteção ambiental, como o agronegócio, o setor imobiliário e o setor industrial.”

Luiza Lima, assessora de Políticas Públicas do Greenpeace Brasil



A mobilização da comunidade que se reconhece como parte da mudança que deseja ver no mundo

Foi um ano atípico e, por vezes, assustador. Mas apesar da pandemia, nossos voluntários e voluntárias mostraram que é possível respeitar o distanciamento social sem ficar isolado. Conexão, aliás, também pode ser a palavra que definiu 2020. Mesmo à distância, foi possível trabalhar em conjunto em prol de causas relevantes sem abrir mão da segurança; e também apoiar uns aos outros por meio de encontros virtuais, ajudando a fortalecer laços de amizade, a aprimorar o senso crítico e a estimular a cidadania entre os participantes.

Os números mostram o tamanho dessa força: foram mais de 700 mobilizações idealizadas e protagonizadas pelas vozes do Greenpeace Brasil. Obtivemos mais de 120 mil visualizações em vídeos postados nas redes dos grupos de voluntários, 1.672 posts, mais de 109 mil curtidas, 46 lives protagonizadas pelos nossos ativistas locais, além de 7.900 pessoas inscritas no Conexão Verde, a nossa plataforma de voluntariado. Também realizamos nove cine debates, sem contar as horas de reunião nas salas do Zoom, ou gravando vídeos e mensagens de apoio no TikTok.

#IssoÉAtivismo

GREENPEACE
VOLUNTÁRIO



Nosso voluntariado no Brasil

Em 2020, cerca de **8 mil pessoas** se cadastraram para se tornar voluntárias do Greenpeace Brasil, somando forças aos nossos **17 grupos** locais organizados pelo país e mais outros cinco em processo de formação.

"Para mim, o poder da mobilização é a união, a capacidade de fazermos mais quando estamos unidos com o foco em determinado objetivo. É saber que sozinho eu sou capaz de fazer algo, mas que, se juntar uma galera, seremos capazes de multiplicar esse resultado e fazer uma transformação enorme! De alguma forma, fazer parte disso me faz sentir um misto de poder e esperança. A esperança de que a nossa ação, por menor que seja, se feita em grupo, vai ter um poder imensurável e extremamente relevante."

Thayane Silva, voluntária de Recife



"A mobilização pelo clima tem o poder de unir as mais diferentes pessoas, porque as mudanças climáticas afetam todo mundo. A alegria é contagiante quando estamos juntos na mesma causa."

Cintia Denise Bordini, voluntária de Porto Alegre

"Para mim, a mobilização é como uma frequência sonora que alcança a todos e todas que vibram naquela sintonia e penetra em cada um de forma tão profunda que nos sentimos 'um'. Noto em cada ação que participo um pouco de meus irmãos e minhas irmãs ativistas."

Fábio José Dantas de Melo, voluntário de Brasília



Nossas mobilizações em 2020

"A mobilização tem o poder de transformar realidades. Fazer parte disso fez eu encontrar meu lugar no mundo: no trabalho voluntário."

Kimberly Silva,
voluntária de Belém

"A mobilização se faz necessária uma vez que temos que incentivar as pessoas a adotarem práticas sustentáveis e a estimular cada vez mais a participação da sociedade em ações de preservação do bem comum e do meio ambiente. É ver a mudança que quero pro mundo sendo praticada e compartilhada."

Hare Tulio Mendonça Menezes,
voluntário de Recife

Entendendo as mudanças climáticas

Em junho, nosso grupo de voluntários de Fortaleza, em parceria com o coletivo Ceará no Clima, o movimento Fridays For Future Ceará e o Instituto Verdruz, organizou um curso sobre mudanças climáticas. O evento bateu 450 inscrições e, só em uma das lives, engajou mais de 200 pessoas.

#Tchau Salles

Em julho, organizamos uma mobilização em massa contra Ricardo Salles. A manifestação exigia que o ministro do Meio Ambiente fosse afastado do cargo, já que ele não chegava nem perto de cumprir seu dever. Os grupos locais produziram fotos com a mensagem "#TchauSalles", vídeos sarcásticos no TikTok e um tuitaço, com a participação de organizações parceiras, como o EngajaMundo.

Julho sem Plástico

A campanha de #plasticfreejuly compartilhou conteúdos e dicas sobre como reduzir o consumo de plástico no dia a dia. Os grupos explicaram sobre os impactos do material para a sobrevivência de espécies e ecossistemas, e ainda falaram sobre ecobags, escova de dente de bambu e até looks sustentáveis!

Sextas pelo Futuro

Durante todo o ano, grupos de todos os cantos do Brasil usaram as sextas-feiras para fazer

mobilizações nas redes sociais pelas mudanças climáticas. Os voluntários incentivaram as pessoas a postar fotos com cartazes e marcar o movimento da Fridays For Future, além do Greenpeace Brasil.

Brasil pela Democracia

Ainda em julho, para apoiar as mais de 70 organizações que se uniram para defender a democracia brasileira, nossos grupos locais manifestaram-se em prol da vida e da liberdade. Representantes de vários estados brasileiros se organizaram para participar da iniciativa conjunta com o Greenpeace. Os grupos locais também repostaram o vídeo e as imagens em suas redes e produziram outros conteúdos em prol da democracia.

Dia da Amazônia

Em 5 de setembro, no dia desse bioma único – que tem 60% de sua extensão no Brasil – os grupos locais mobilizaram-se em peso. Compartilharam conteúdos do Greenpeace, produziram outros exclusivos e participaram do #DesafioAmazônia no TikTok.

Queimadas no Pantanal

Nossos voluntários também não ficaram indiferentes às cenas chocantes do fogo no Pantanal e se manifestaram por meio de vídeos, fotos, ilustrações e textos de conscientização. Os grupos locais se uniram nas redes sociais para

cobrar ações de autoridades públicas e incentivar o público a embarcar na luta contra as queimadas.

Greve Global pelo Clima

Com a temática "Nossa casa está em chamas", no dia 25/09, grupos de todo o Brasil produziram desde cartazes até vídeos para falar sobre a emergência climática. As mobilizações ocorreram em um estilo inédito: fora das ruas, mas nas redes sociais, de modo a evitar aglomerações em época de pandemia.

Segunda sem Carne

Ao todo, foram mais de 80 posts incluindo vídeos e fotos de receitas, mitos e verdades sobre o vegetarianismo, dicas de restaurantes e produtores agroecológicos locais, receitas temáticas para datas especiais (como o Natal e Dia das Crianças) e muito mais. Em 1º de novembro, no Dia Mundial do Veganismo, os grupos locais relacionaram o desmatamento e as queimadas com a nossa alimentação.

Atentos às eleições municipais

Nas eleições que elegeram prefeitos e vereadores, o Greenpeace Brasil e a Politize! contribuíram para o debate democrático, promovendo discussões sobre a importância do voto e da participação social. Foram quatro conversas online sobre conhecimento político, com a parceria do Politize!, organização social com a missão de promover a educação política, e seus embaixadores.



Conexão Verde no celular

A nossa plataforma online de mobilização para os voluntários e voluntárias do Greenpeace Brasil ganhou um aplicativo mobile para facilitar a organização e os contatos entre os participantes. Mesmo em tempo de pandemia, os cadastrados puderam participar de discussões dentro da temática socioambiental e se articular como movimento, para tornar o mundo um lugar mais verde e justo.

Por meio da Jornada do Anfitrião e da Anfitriã, buscamos superar as limitações impostas pela pandemia. Os anfitriões e anfitriãs – que dedicam seu tempo a receber os novos inscritos – puderam interagir de forma virtual num processo que antes era realizado em encontros presenciais. A Jornada foi composta por três encontros realizados via videoconferência e dois módulos de aprendizagem online. As atividades reuniram anfitriões e anfitriãs de 15 cidades diferentes, mostrando que é possível realizar encontros virtuais produtivos, focados na interação e no aprendizado coletivo.

Além de ser o local de encontro e discussão de ativistas de todo o Brasil, no Conexão Verde existem kits e guias de mobilização, com conteúdos e dicas dos próprios voluntários e voluntárias dos grupos locais – tudo para melhorar o engajamento coletivo.



Projeto Escola

Em ano de pandemia, as atividades de educação ambiental do Projeto Escola foram adaptadas para o formato online. As palestras realizadas pelos nossos voluntários atingiram cerca de 1.500 crianças, jovens e adultos em todo o país, em instituições de ensino e em associações

comunitárias. Além disso, durante o ano, promovemos um intercâmbio digital entre membros do voluntariado de todos os grupos locais, resultando em uma série de iniciativas de mobilização, como lives com educadores e vídeos educativos.

PROJETO ESCOLA CONVIDA PARA A LIVE:



ANA CAROL THOMÉ
PEDAGOGA E COORDENADORA DO SER CRIANÇA É NATURAL, DO INSTITUTO ROMÃ



RITA MENDONÇA
ESCRITORA E FACILITADORA DE PROCESSOS DE APRENDIZAGEM COM A NATUREZA

07/12 20H

 [YOUTUBE.COM/C/CONEXAOVERDE](https://www.youtube.com/c/CONEXAOVERDE)

GREENPEACE

O Bugio: a voz da mobilização local

Por meio de O Bugio, nossa plataforma de campanhas locais, qualquer pessoa pode iniciar uma mobilização em torno de uma causa, contribuindo para transformar a realidade em sua rua, escola, bairro, cidade ou estado. Em 2020, foram mais de 100 campanhas criadas, que coletaram ao todo mais de 94 mil assinaturas em prol de diferentes objetivos.

Entre os destaques do ano, houve uma campanha pela preservação de uma área verde de 350 mil metros quadrados numa região que cobre bairros da Zona Oeste de São Paulo e da cidade de Osasco (SP). A mobilização visava impedir a construção de novos condomínios na área.

Outra campanha que atingiu recordes de assinaturas, conseguindo mais de 17 mil apoios em 24 horas, buscava defender as Dunas de Sabiaguaba, em Fortaleza, Ceará. O objetivo era evitar o desmatamento de uma área equivalente a mais de 50 campos de futebol de florestas. Com o apoio do Ministério Público do Estado do Ceará e da mídia, e o impacto da mobilização, foi possível barrar, ao menos temporariamente, o loteamento.

“É um ambiente muito preservado, muito raro em Fortaleza. Esse loteamento nas Dunas de Sabiaguaba exporia o Parque do Cocó a todo um impacto urbano desastroso, afetando todo o ecossistema.”

Daniel de Paula, integrante do movimento e voluntário do Greenpeace em Fortaleza.

“Visamos garantir, minimamente, que se mantenha a atual qualidade de vida das populações residentes e transeuntes na região dos bairros onde atuamos em Osasco e São Paulo. Não há mais infraestrutura para suportar os já existentes danos.”

Jorge Lapas, presidente da Associação Vila que te Quero Verde (AVIVE), associação que organizou uma mobilização através d'O Bugio para chamar atenção para a causa.



A plataforma O Bugio permite que você crie sua própria campanha local e seja um agente de transformação



Mobilização online

Com a necessidade de distanciamento social trazida pela pandemia, a comunicação digital e a organização de iniciativas virtuais ganharam importância redobrada. Em 2020, usamos as redes sociais e os canais online do Greenpeace Brasil para engajar nossos voluntários e voluntárias, elevar a conscientização acerca de nossas causas e aprimorar a interação com a sociedade em geral.

A base de ciberativistas, que são todas as pessoas que assinam nossas petições, esteve ativa como nunca em 2020. Dos cerca de 2 milhões de inscritos, mais da metade – 1.100.654 – interagiram com os conteúdos que enviamos semanalmente. Eles clicaram nos nossos posts, participaram dos abaixo-assinados e compartilharam as publicações de nossos perfis nas redes sociais, contribuindo para ampliar o alcance das nossas mensagens, projetos e eventos.

Nossos abaixo-assinados (ou petições) conquistaram 752.935 assinaturas no decorrer de 2020. O grande destaque foi a campanha [#TodosPelaAmazônia](#), que até o fim do ano ultrapassou 300 mil assinaturas e continua crescendo ao longo de 2021.

E sempre vale reforçar: por que as petições são importantes? Além de ser um instrumento de pressão pública porque mostram o número de pessoas que apoiam a causa, elas nos ajudam a formar uma base de apoiadores e a mantermos contato constante com eles para comunicar os avanços da campanha.

Redes sociais

As redes sociais continuaram estratégicas em 2020. O total agregado de nossos seguidores chegou a 5.863.015 usuários – sem considerar sobreposições, ou seja, as pessoas que nos seguem em mais de uma das redes. Esse número representa um pequeno aumento de 1,24% em comparação a 2019.

Ultrapassamos a marca de 782 mil seguidores no Instagram, um aumento de 23,64% na comparação com o total de 2019. Movimento similar foi registrado no nosso canal no YouTube, que teve um crescimento de 40,59% no total de inscritos.

No Facebook e no Twitter, que somados reúnem pouco mais de 5 milhões de seguidores, houve pequenas quedas no público total em comparação ao ano anterior. Entretanto, o engajamento médio dos posts no Facebook, que considera compartilhamentos, comentários, reações e cliques, aumentou. Já no LinkedIn, quase triplicamos o número de seguidores, após uma reformulação do nosso foco na rede – que passou a ser um canal mais institucional. Para diversificar ainda mais nossa presença online e a comunicação com o público jovem, criamos um perfil no TikTok, por meio do qual temos feito um trabalho muito próximo com voluntários e voluntárias criadores de conteúdo.

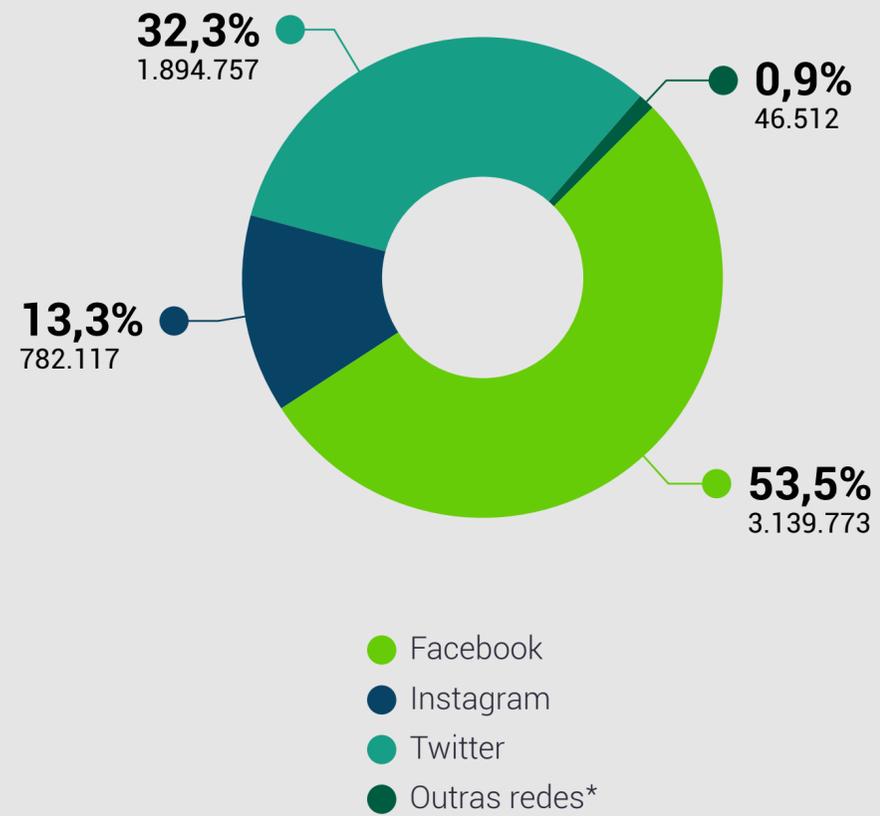


Algumas de nossas postagens ao longo do ano



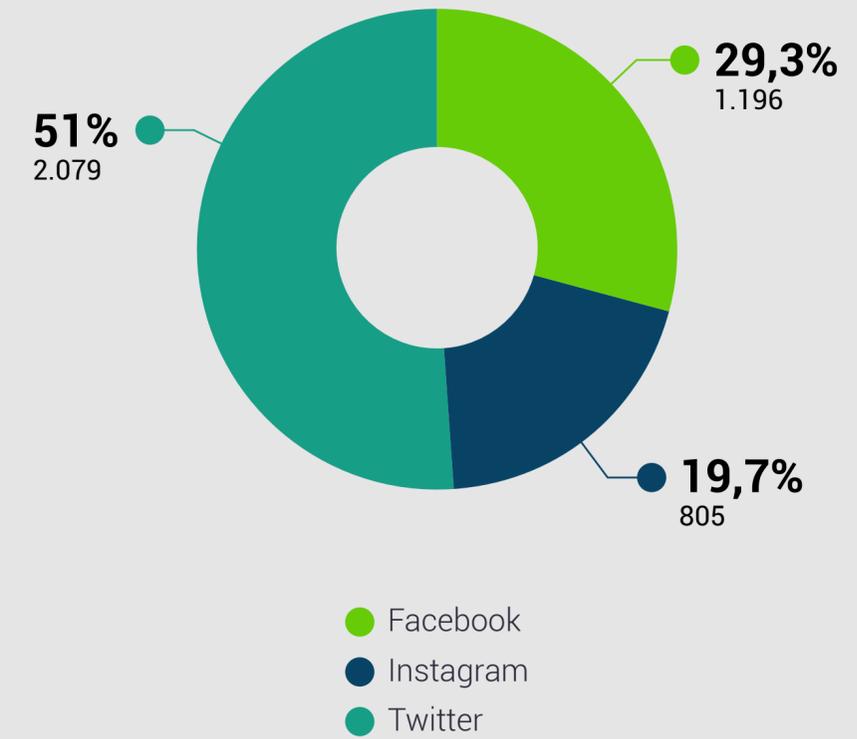
Redes sociais em 2020

Distribuição e número de seguidores



*LinkedIn, TikTok, YouTube, Twitch

Distribuição e número de postagens





PANDEMIA, BIODIVERSIDADE E DESMATAMENTO
 Fe Cortez + Ailton Krenak, líder indígena e ambientalista & Mateus Solano, ator e ativista & Carlos Nobre, climatologista

PLANETA EM PAUTA

MENOS UM LIXO
 + GREENPEACE
 + quebrando o tabu

AS ÁRVORES SOMOS NOZES

EPISÓDIO ESPECIAL:
VIDAS DA AMAZÔNIA
 com Nara Baré e Camila Pitanga

SANGUE INDÍGENA
 PAULO PAULINO GUAJAJARA
 GUARDIÃO DO POVO GUAJAJARA
 11 ANOS DE LUTA EM 01 DE NOVEMBRO DE 2019

Vamos juntos apoiar os povos indígenas?
 GREENPEACE

Nas lives, um ano de muita conversa com especialistas, celebridades e ativistas

Lives

A pandemia transformou 2020 no ano das lives, e o Greenpeace Brasil não ficou de fora. No mês de abril, realizamos o [Festival AmazôniaS Online](#), projetado originalmente como evento presencial e adaptado com sucesso para o meio virtual. Ele trouxe conversas, performances, shows de música e filmes, com a participação de nomes como Gilberto Gil, Tulipa Ruiz, Ailton Krenak e Sônia Guajajara. Mais de 14 mil pessoas assistiram às atividades, transmitidas pelo perfil do Greenpeace Brasil no Twitter.

Em junho, foi a vez de apresentarmos o [Planeta em Pauta](#) no YouTube em parceria com os canais Quebrando o Tabu e Menos 1 Lixo. Ao longo de cinco dias, tivemos debates conduzidos por convidados como Anitta, Sophie Charlotte, Rincon Sapiência, Mateus Solano, Fabio Porchat e Fê Cortez, que discutiram de modo acessível temas ambientais, sociais e econômicos. Os eventos foram assistidos por mais de 600 pessoas ao vivo, e os vídeos das discussões somaram mais de 20 mil visualizações.

No Dia da Amazônia, 5 de setembro, foi a vez do festival internacional [Amazon Alarm](#), também transmitido pelo YouTube, que reuniu músicos do Brasil, Estados Unidos e Escandinávia, numa parceria para sensibilizar as pessoas e apoiar as comunidades da região. Parte do Dia de Ação Global pela Amazônia, o festival virtual contou

com shows de artistas como Sondre Lerche, Boy Pablo e Aurora.

Nosso Instagram também serviu como plataforma para lives que renderam ótimas conversas e entrevistas com pessoas de destaque. Entre os convidados, tivemos Bruno Gagliasso falando de desmatamento com Cris Mazzetti; os jovens do Fridays For Future discutindo sobre o clima; a atriz Jaqueline Sato abordando a biodiversidade; e também as atrizes da série Aruanas, Débora Falabella, Tainá Duarte e Leandra Leal, além do casal Bruna Lombardi e Carlos Riccelli contando suas experiências na Amazônia e pedindo doações para a proteção da floresta, por meio do projeto [Vidas da Amazônia](#).

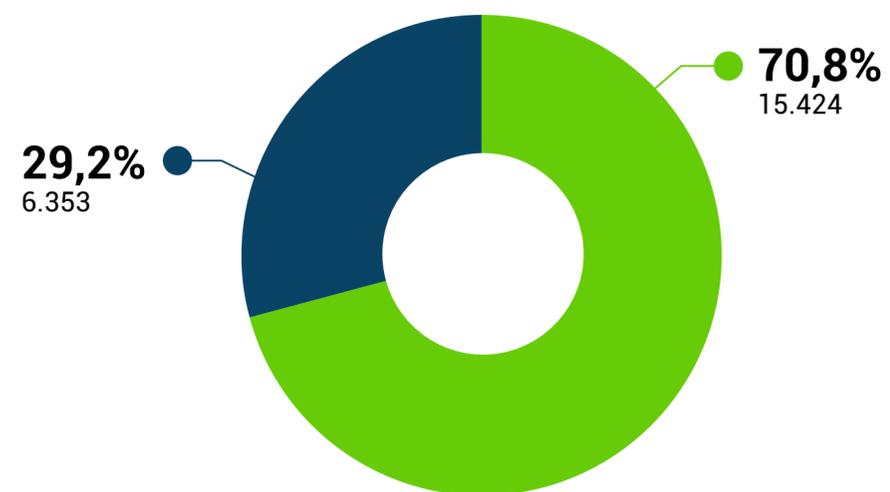
Podcast As Árvores Somos Nozes

Foi um ano muito produtivo para nosso podcast, disponível nas plataformas Spotify, Google Podcasts, Apple iTunes e Anchor FM. Lançamos 22 episódios em 2020, abordando os temas ambientais mais relevantes do momento – incluindo desmatamento, ações de educação, denúncias, debates sobre política ambiental e muito mais, que foram ouvidos por pessoas de todo o Brasil. Ainda não ouviu e ficou curioso? É só nos seguir no Spotify, SoundCloud ou em [nosso site](#).



Greenpeace Brasil na Mídia

Mesmo com a restrição das atividades operacionais por conta da pandemia, a imprensa e a mídia em geral foram importantes aliadas ao veicular nossas denúncias e nossas mensagens. O ano de 2020 foi um ano de muita repercussão sobre nossos projetos na mídia. Registramos 21.777 aparições em veículos nacionais e internacionais que ressaltaram nosso trabalho em defesa da Amazônia, a mobilização contra as políticas destrutivas do governo para o meio ambiente e variadas denúncias sobre desastres ambientais e violações de direitos humanos.

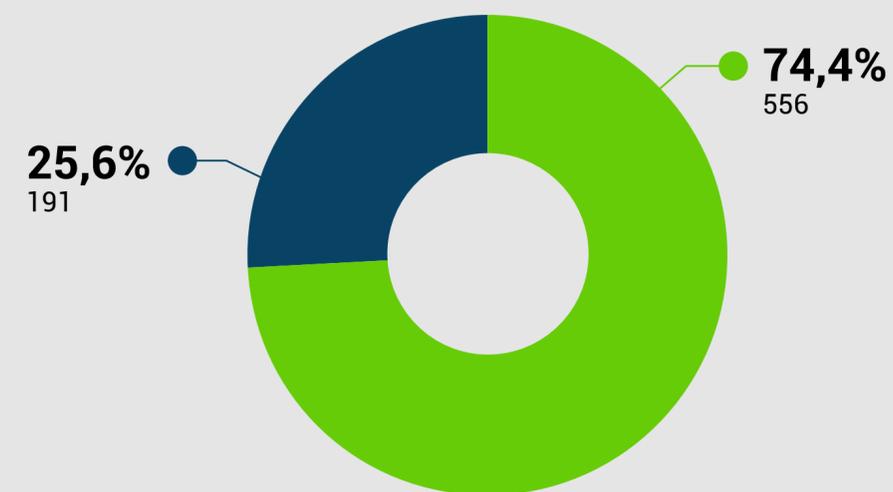


Matérias publicadas - 21.777 (100%)

- Nacional
- Internacional

Total últimos anos

	Matérias publicadas	Solicitações	Entrevistas
2017	6.359	724	392
2018	6.502	598	423
2019	36.651	1.134	485
2020	21.777	747	378

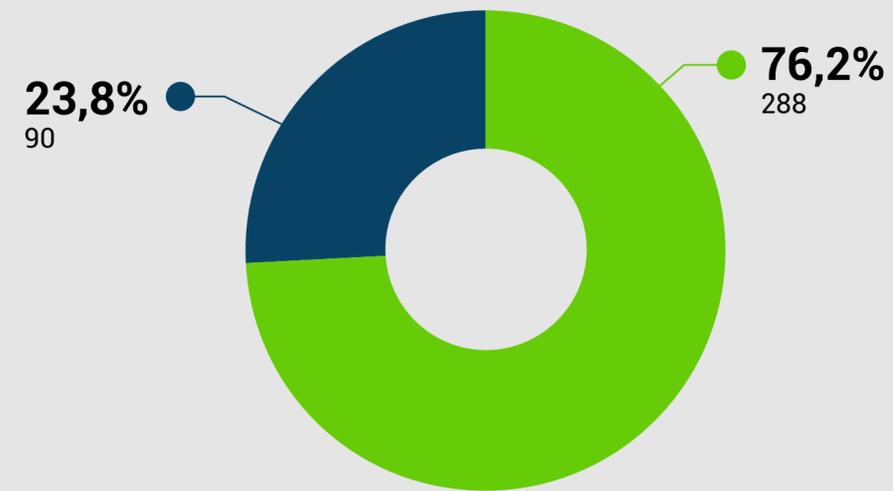


Solicitações de imprensa - 747 (100%)

- Nacional
- Internacional

Solicitações de Imprensa

2020	Atendidas	Declinadas	Totais
Nacional	452	104	556
Internacional	165	26	191
Total	617	130	747



Entrevistas concedidas - 378 (100%)

- Nacional
- Internacional

Matérias por campanhas/projetos

2020	Nacional	Internacional	Total
Agricultura e Alimentação	448	20	468
Amazônia	6.105	5.477	11.582
Clima e Energia	2.421	60	2.481
Políticas Públicas	3.967	781	4.748
Resposta Rápida	37	10	47
Outros assuntos*	374	0	374
Comunidades / Voluntariado	97	0	97
Institucional	1.975	5	1.980
Total	15.424	6.353	21.777

*Água, reciclagem, plásticos, lixo eletrônico, outros biomas, sustentabilidade ou campanhas e projetos do Greenpeace em ou com outros países, como Antártida, caça às baleias, marcha pelo clima, óleo de palma, entre outros.



Doações para o Greenpeace Brasil

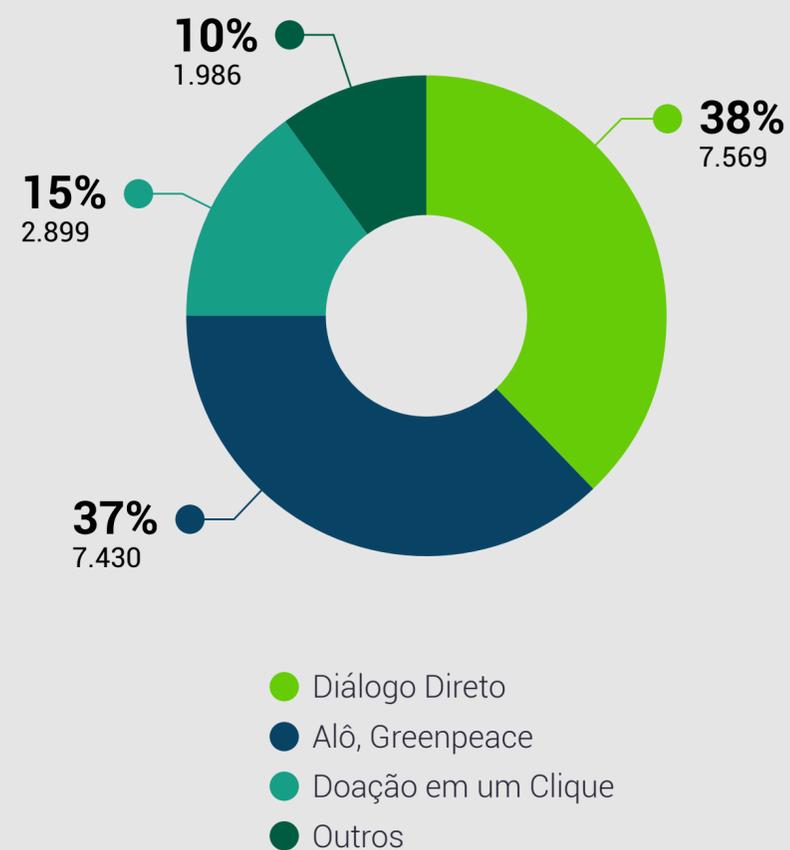
O Greenpeace Brasil atua de forma independente há 30 anos. Nossos únicos recursos financeiros são as doações de pessoas físicas e de fundações familiares e privadas. Não aceitamos recursos de empresas, governos ou partidos políticos. Em 2020, a pandemia trouxe desafios extras na busca por novas doações; ainda assim, o esforço coletivo de nossos times de Captação de Recursos foi suficiente para arrecadarmos R\$ 57,9 milhões, valor praticamente igual ao obtido em 2019.

Em 2020, 19.884 pessoas se tornaram doadoras e colaboradoras fundamentais dos projetos do Greenpeace Brasil, totalizando mais de 44 mil colaboradores ativos que acompanharam nosso trabalho durante todo o ano por meio de e-mails, informativos das campanhas e as comunicações do nosso time, que, via telefone, manteve o relacionamento próximo de seus doadores.

#DiaDeDoar



Origem dos Novos Doadores recorrentes:



Diálogo Direto

Nosso time de Diálogo Direto é formado por equipes de captadores que vão às ruas do Brasil inteiro – explicando à população o que fazemos, os objetivos de nossas campanhas e como é possível contribuir para manter nossas atividades.

Em 2020, em função das limitações impostas pela pandemia, esse trabalho foi interrompido em meados de março, impactando fortemente a arrecadação. Mas não por muito tempo: poucos dias depois, as equipes de Diálogo Direto reforçaram os times que entram em contato com nossos apoiadores por meio do telefone. O esforço conjunto se traduziu na conquista de 7.580 novos doadores para o Greenpeace Brasil em 2020.

Além disso, representantes do Diálogo Direto participaram de diversos eventos virtuais durante o ano, como o Somos Rock Digital e o RH Top Talks Online. Foram oportunidades de divulgar a missão do Greenpeace Brasil e apresentar nossas iniciativas de proteção ambiental a novos públicos e espaços de debate.

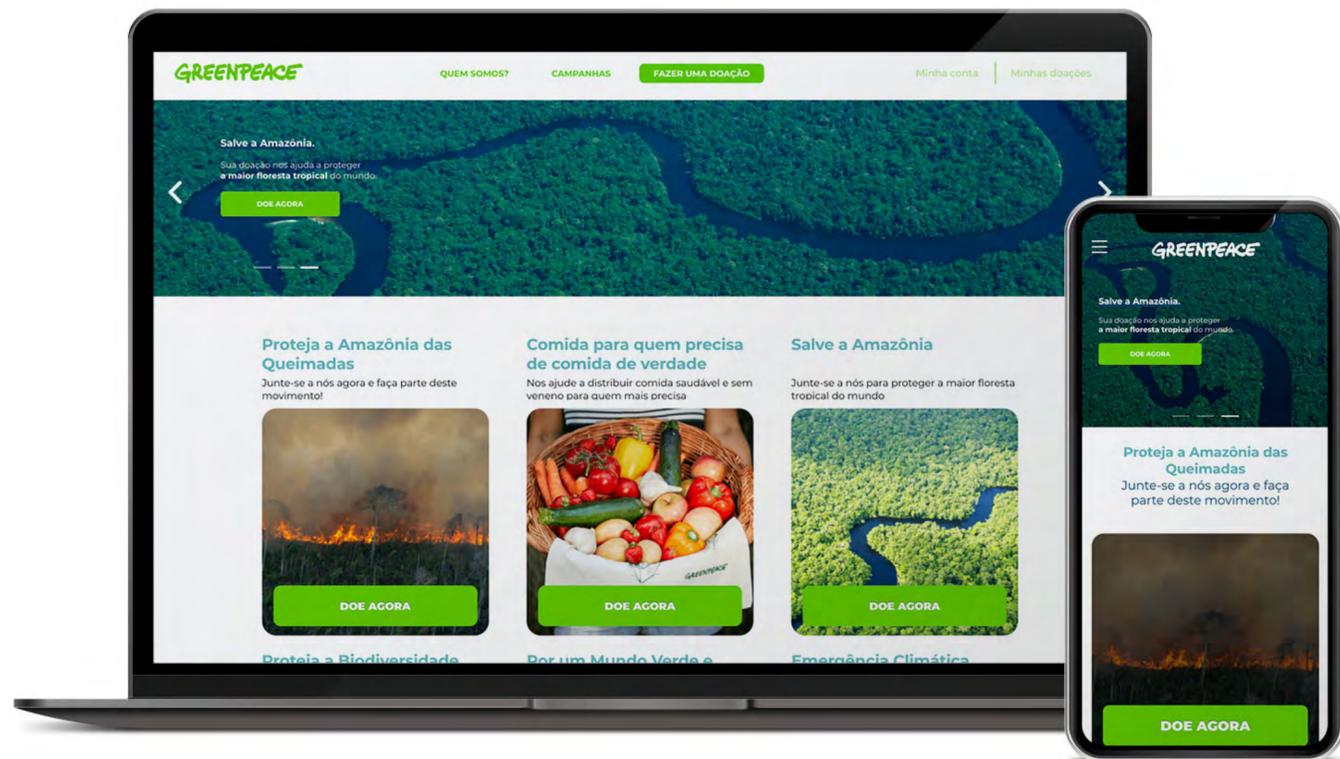
Alô, Greenpeace

Em 2020, reformulamos o nosso relacionamento com nossos apoiadores, que manifestam seu apoio às causas e pautas ambientais defendidas pelo Greenpeace ao endossar nossos abaixo-assinados. Cerca de 752 mil pessoas assinaram nossas petições no decorrer do ano. O trabalho foi complementado pelo contato direto com os apoiadores; um time de cerca de 40 agentes de relacionamento procurou milhares de pessoas, das quais 7.441 se tornaram doadoras em 2020.



Doação em um clique

Impelidos pela pandemia, também investimos na captação de recursos em nossos canais digitais, com resultados positivos. A nova [página de doação](#) em nosso site atraiu cerca de 9.200 novos doadores – 2.900 deles se tornaram apoiadores mensais, e os outros 6.300 fizeram doações únicas para a manutenção de nossos projetos.



Realizamos uma campanha de financiamento coletivo, que teve como recompensa um lindo calendário 2021 do Greenpeace Brasil. A resposta dos doadores – antigos e novos – foi expressiva: arrecadamos mais de R\$ 200 mil, aplicados na continuidade de nossas ações.

Seja doador do Greenpeace! Já é doador? Faça uma doação extra.

DOE AGORA



#Transparência

Nossa prestação de contas

Um compromisso primordial com todos os apoiadores é o de prestar contas sobre nossos gastos anuais de forma transparente. Deste modo, demonstramos com clareza a origem dos recursos utilizados – 100% deles provenientes de pessoas físicas, incluindo os repasses recebidos do Greenpeace internacional. Essa política de financiamento garante que nossos projetos sociais e ambientais sejam independentes e desenvolvidos sem a interferência de empresas, partidos políticos ou governos.

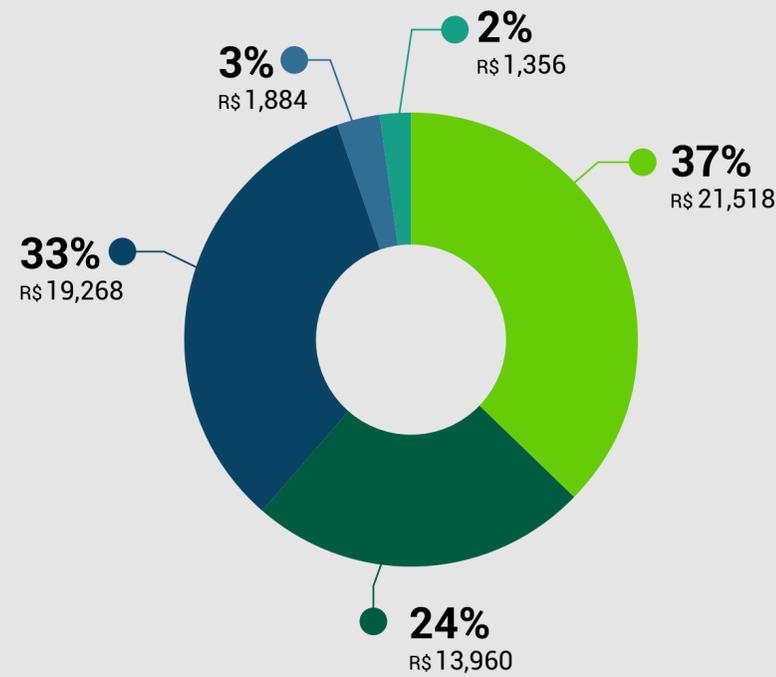
Em 2020, nossas receitas totais somaram R\$ 57,9 milhões, valor em linha com o obtido no ano anterior. Proporcionalmente, houve um aumento relevante do volume de recursos repassados pelos escritórios regionais, que responderam por quase um quarto do total de doações do ano.

Na gestão financeira, foi possível elevar ligeiramente a porcentagem de recursos direcionados aos projetos: 51%, contra 50% em 2019. Ao mesmo tempo, os gastos com infraestrutura e administração foram reduzidos em 3% na comparação com 2019.





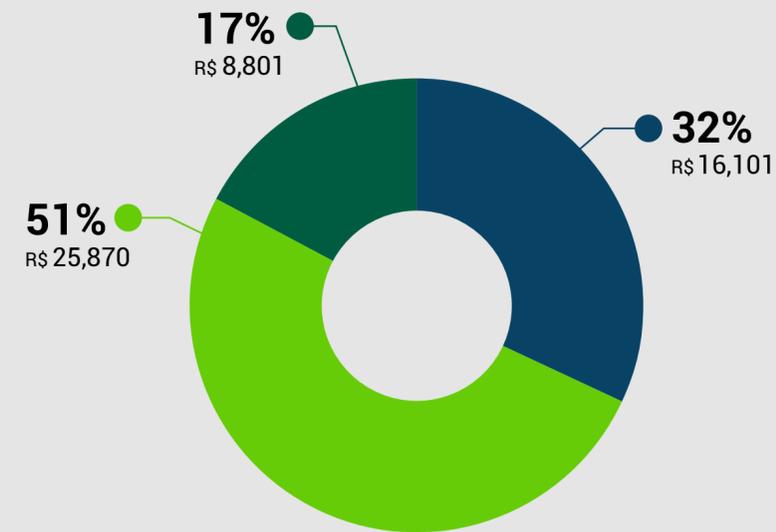
Origem das doações



Total de Receitas - R\$ 57,986 milhões (100%)

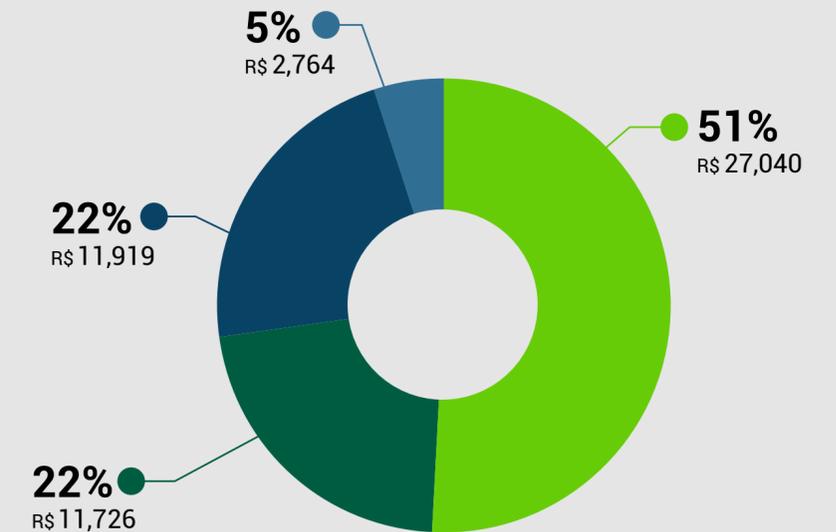
- Contribuições recebidas do Greenpeace Internacional
- Contribuições associados individuais
- Escritórios regionais
- Fundações familiares
- Outras arrecadações

Destino das doações



- Despesas com pessoal e operacionais com projetos*
- Custo com captação de recursos
- Despesas com pessoal e operacionais administrativas

Tipo de despesas



Total - R\$ 53,449 milhões (100%)

- Salários
- Gastos com a operação
- Mídia
- Infraestrutura - Despesas prediais



Organizacional

Cuidar do planeta sem descuidar dos nossos colaboradores

Diante dos desafios da pandemia, a equipe do Greenpeace Brasil focou na resiliência, na ajuda mútua e no apoio coletivo. Reinventamos nosso cotidiano, priorizando o cuidado com as pessoas e a comunicação para manter o público interno seguro, acolhido e saudável. Além das medidas de prevenção da Covid-19, mantivemos os esforços em prol da equidade e de um ambiente de trabalho mais inclusivo e humano.

Ações durante a pandemia

As iniciativas de combate à Covid-19 seguiram as recomendações e orientações mais atualizadas, de acordo com o consenso da comunidade científica. Tão logo foi decretado o estado de emergência nacional, nossos funcionários e funcionárias migraram rapidamente para o modelo de trabalho remoto. A resposta à crise foi muito ágil, pois já vínhamos investindo em um formato híbrido, alternando trabalho presencial e home office.

As equipes envolvidas no projeto Asas da Emergência – que estavam na linha de frente do enfrentamento à pandemia na Amazônia – mereceram um cuidado especial, com rigorosos procedimentos sanitários e de prevenção da contaminação. Ao fim de 2020, o resultado do trabalho emergencial nos deixou felizes e orgulhosos: não tivemos caso algum de contaminação por Covid-19, tanto entre os colaboradores internos quanto nas equipes de campo.

Durante o período de distanciamento social, houve a preocupação de humanizar as relações e minimizar os desafios do isolamento. A equipe de Pessoas e Cultura & Comunicação manteve seus canais abertos, promovendo encontros virtuais periódicos e monitorando as necessidades físicas e mentais de todo o público interno.



Adotando todos os cuidados possíveis, mantivemos nossa equipe e colaboradores em segurança, sem registro de incidentes



Comunicação interna

Nossas iniciativas de gestão de pessoas foram orientadas por um mapeamento de cultura organizacional, realizado ao fim de 2019. O levantamento foi complementado pelos dados obtidos em uma pesquisa interna com os funcionários, direcionando a estratégia e as prioridades para o trabalho do ano. Além disso, continuamos trabalhando na sistematização de nossos processos internos.

Investimos mais tempo e recursos na frente de comunicação interna, com a contratação de um profissional dedicado para a área, que também buscou dar mais transparência às iniciativas institucionais do Greenpeace Brasil. Com a instituição do trabalho remoto, devido à pandemia, e a necessidade de uma comunicação mais efetiva entre as pessoas, o reforço se provou acertado.

Se lutamos por justiça, respeito, diversidade e não violência, precisamos proporcionar tudo isso para o público interno, colocando o discurso em prática. Dentre as pautas abordadas nas sessões virtuais com os times, sempre às tardes das quartas-feiras, tivemos temas sociais como o antirracismo, a comunicação não violenta e a descolonização – dentre outros tópicos importantes para a formação da consciência dos indivíduos.

JEDIS – Justiça, Equidade, Diversidade, Inclusão e Segurança

2020 também foi um ano para reforçar a prática e a crença nos conceitos JEDIS: Justiça, Equidade, Diversidade, Inclusão e Segurança. São valores vivenciados dentro da cultura do Greenpeace Brasil, em todos os aspectos de nossa atuação e nos nossos relacionamentos.

Fortalecemos nossa área de Inclusão e Diversidade e prosseguimos com o trabalho iniciado em 2019 – quando realizamos um censo interno para identificar nosso posicionamento em temas como gênero, raça, presença LGBTQIA+ e inclusão de pessoas com deficiência. A partir da pesquisa, uma série de workshops de conscientização, reunindo gestores e equipes, debateram essas e outras questões. O próximo passo é o desenvolvimento de um plano de ação com iniciativas concretas para a ampliação da diversidade e da inclusão no Greenpeace Brasil.

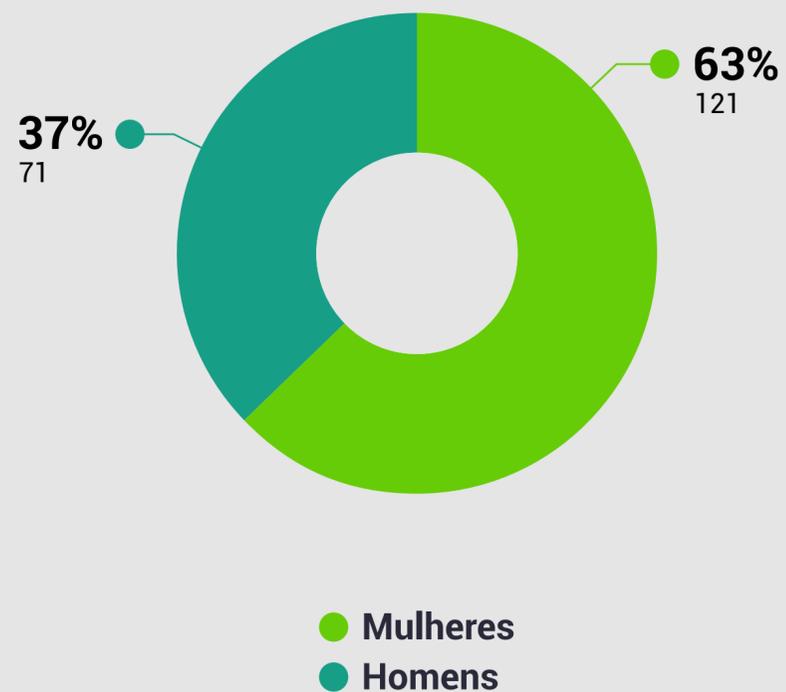
Além disso, aprimoramos nossos processos seletivos, de modo a honrar as diferentes essências, culturas e origens dos candidatos e candidatas. A exclusão de qualquer forma de preconceito e a valorização do potencial de cada um são os princípios básicos. Em nossas contratações, incentivamos fortemente a candidatura de pessoas pretas, mulheres, pessoas com deficiência, mães e público LGBTQIA+.



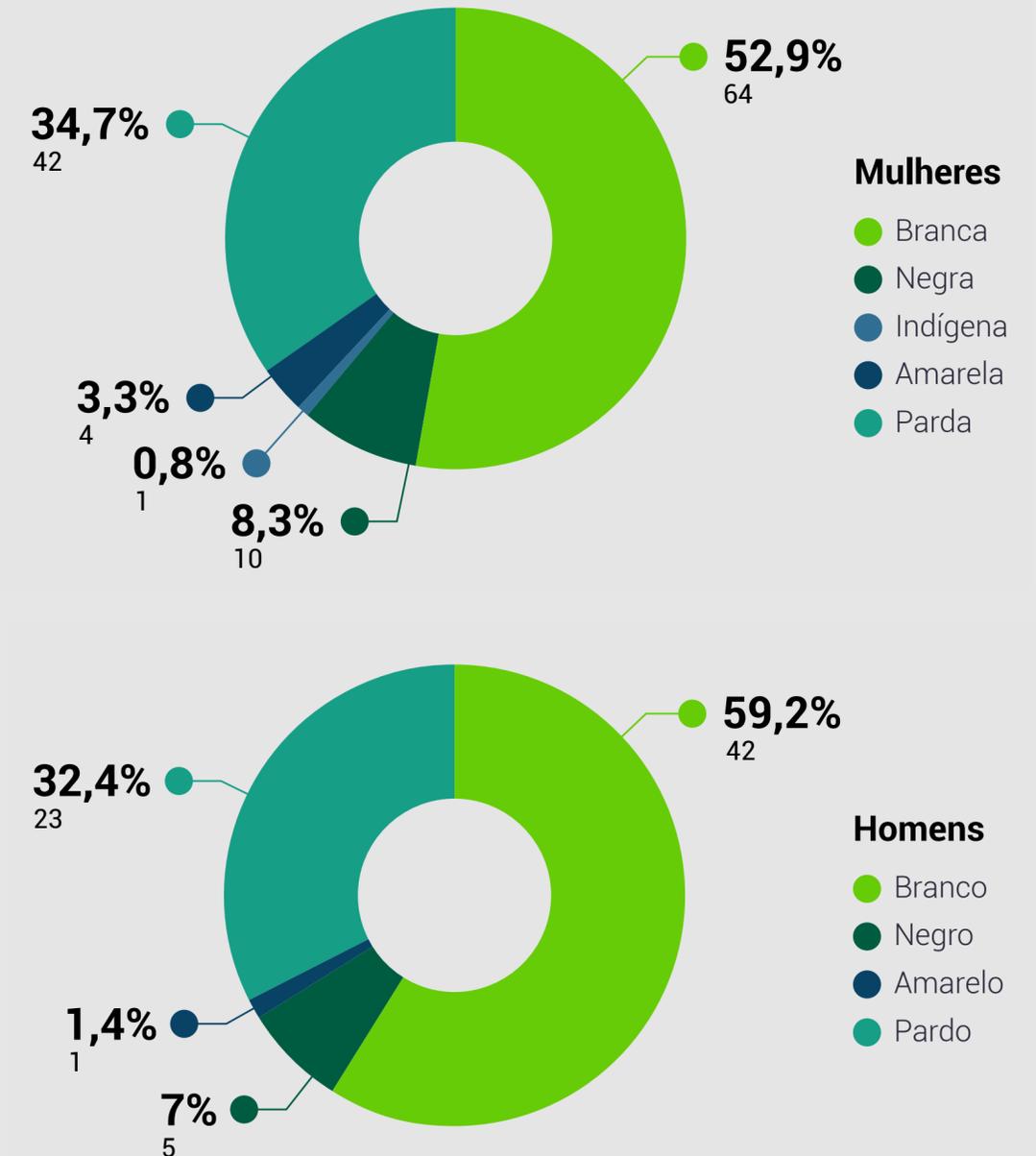
Perfil do público interno em 2020

Encerramos o ano de 2020 com 192 colaboradores, incluindo dois estagiários, quatro aprendizes e quatro pessoas com deficiência (PCD), distribuídos da seguinte forma:

Distribuição por gênero:



Distribuição por cor ou raça:





Governança

O Greenpeace Brasil é uma associação civil sem fins lucrativos, brasileira, que possui estruturas de governança responsáveis por estabelecer diretrizes e políticas institucionais em respeito à Constituição Brasileira e em sintonia com o Greenpeace Internacional; monitorar o desempenho das atividades no Brasil; zelar pelos princípios e objetivos da organização; e fiscalizar a correta aplicação dos recursos, com integridade e transparência.



Assembleia Geral

É o órgão soberano da Associação. Ela se reúne ordinariamente no primeiro semestre até o mês de abril de cada ano para aprovação de contas da associação. Compete à Assembleia Geral: aprovar as contas do Greenpeace Brasil; decidir sobre sua política e a forma de atuação; eleger, dentre os associados efetivos, aqueles que ocuparão os cargos do Conselho Diretor e do Conselho Fiscal.

Conselho Diretor

O Conselho Diretor é eleito pela Assembleia Geral.

Compete a este órgão: a direção estratégica da Associação; assegurar a observância à legislação e seu Estatuto; contratar e demitir o Secretário-Executivo; monitorar o desempenho do Secretário-Executivo no estabelecimento das prioridades e no cumprimento dos objetivos estabelecidos; apreciar o orçamento e o plano de trabalho anual e qualquer modificação ao mesmo no decorrer do exercício fiscal; assegurar a observância aos regulamentos, diretrizes e prioridades internacionais pertinentes ao Greenpeace; criar comissões e nomear seus membros, fixando-lhes regimento e atribuições, observadas as disposições do Estatuto da Organização, e aprovar a admissão de novos associados efetivos.

Conselho Fiscal

O Conselho Fiscal é responsável pela fiscalização, direta e indireta, das atividades da Associação.

Compete ao Conselho Fiscal: fiscalizar os atos dos administradores e verificar o cumprimento dos seus deveres legais e estatutários; opinar sobre o relatório anual da administração, fazendo constar do seu parecer as informações complementares que julgar necessárias ou úteis à deliberação da Assembleia Geral; denunciar aos órgãos de administração e, se estes não tomarem as providências necessárias para a proteção dos interesses da Associação, à Assembleia Geral, os erros, fraudes ou crimes que descobrirem, e sugerir providências úteis à Associação; analisar o balancete e demais demonstrações financeiras elaboradas periodicamente pela Associação e examinar as demonstrações financeiras do exercício social e sobre elas opinar.

Secretaria Executiva

Órgão executivo e administrativo da Associação, formada pelo Secretário-Executivo e membros da sua equipe. Compete ao Secretário-Executivo: assegurar a implementação das decisões do Conselho Diretor; coordenar as atividades da Associação; supervisionar e executar as funções administrativas, financeiras, orçamentais e de planejamento; contratar e demitir membros da equipe e exercer outras funções atribuídas pelo Conselho Diretor.

GREENPEACE

#Expediente

Relatório Anual 2020

Edição: Rodrigo Gerhardt

Edição Digital: Thiago André

Imagens: Bernd Lauter, Bruno Kelly, Chico Batata, Christian Braga, Ednilson Aguiar, Emeric Fohlen, John Novis, Leandro Cagiano, Lucas Landau, Markus Mauthe, Otávio Almeida, Rodrigo Paiva, Valdemir Cunha, Valentina Ricardo.

Redação, arte e revisão: REPENSE